

Rede privada culpa custos

A crise educacional atinge as escolas da rede privada de ensino através da defasagem entre o preço ideal que deveria ser cobrado na mensalidade e o permitido pela política salarial imposta aos professores e pais de alunos. A avaliação é da direção dos colégios Objetivo, Ciman, Sigma e Leonardo da Vinci, ao esclarecerem que sua filosofia administrativa vincula a qualidade de ensino ao preço das mensalidades, apesar de não cobrirem hoje os custos totais das necessidades da escola.

De acordo com a corrente de pensamento dominante nestes estabelecimentos, o ideal seria que o preço das mensalidades cobrissem os custos com um maior salário para o professor, investimentos em equipamentos, ampliações e mudanças no espaço físico, reciclagem do corpo docente e promoções de inovações. Mas, isto hoje não acon-

tece e os colégios se vêem na contingência de terem de equilibrar orçamentos apertados com as transformações exigidas para se manter um bom nível de ensino.

Este contexto, contudo, acreditam os diretores e técnicos, "ainda" não atingiu a qualidade do ensino na rede particular. Tanto os salários dos professores como os projetos de investimento e mudanças são tratados dentro de uma política de contenção, mas de modo a deixar o docente motivado e a escola com uma estrutura física moderna, asseguram.

A preparação do aluno para a vida em sociedade e profissional é o objetivo que a direção destes colégios afirma perseguir. Na busca desta meta as mensalidades têm de acompanhar o reajuste dos custos e os pais de aluno têm reclamado desta situação. (Malu Pires).